



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**As contribuições da afetividade no processo de
transição da Educação Infantil para os anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Gama-DF
2022

MARIA DO CARMO CAVALCANTI COSTA

**As contribuições da afetividade no processo de
transição da Educação Infantil para os anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto
Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Dalmo Rodrigues da Silva

MARIA DO CARMO CAVALCANTI COSTA

**As contribuições da afetividade no processo de transição
da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino
Fundamental**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto
Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 25 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dalmo Rodrigues da Silva
Orientador

Prof. Elisangela de Andrade Aoyama
Examinadora

Prof. Maria Theresa de Oliveira Correa
Examinadora

As contribuições da afetividade no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Maria do Carmo Cavalcanti Costa¹
Dalmo Rodrigues da Silva²

Resumo:

Este artigo tem como propósito apresentar uma reflexão acerca do processo de transição vivenciado pelas crianças da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, onde os impactos ocasionados podem ser minimizados por ações afetivas, pois é necessário buscar um equilíbrio entre as mudanças existentes para tornar o ambiente escolar acolhedor. Desta forma, objetiva-se conhecer as contribuições e a relevância da afetividade no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por publicações em revistas, acervos de bibliotecas online e documentos oficiais. Os resultados apontaram que a afetividade associada a prática pedagógica contribuem para o desenvolvimento cognitivo do educando, auxiliando na superação dos obstáculos encontrados na vida escolar, além de ser considerada pelos documentos normativos educacionais de grande relevância para o processo de aprendizagem. Destaca-se a importância do papel do docente como mediador nesse processo de passagem para poder oportunizar através da afetividade o reconhecimento do seu educando como um agente ativo na construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: afetividade; transição; Ensino Fundamental.

Abstract:

This article aims to present a reflection on the transition process experienced by children from Early Childhood Education to the early years of Elementary School, where the impacts caused can be minimized by affective actions, as it is necessary to seek a balance between the existing changes to make the welcoming school environment. In this way, the objective is to know the contributions and relevance of affectivity in the transition process of children to the early years of Elementary School. The methodology used was a literature review, with a qualitative approach, carried out by publications in magazines, online library collections and official documents. The results showed that affectivity associated with pedagogical practice contributes to the student's cognitive development, helping to overcome obstacles encountered in school life, in addition to being considered by educational normative documents of great relevance to the learning process. The importance of the teacher's role as a mediator in this transition process is highlighted, in order to be able to create opportunities through affectivity to recognize the student as an active agent in the construction of their knowledge.

Keywords: affectivity; transition; Elementary School.

¹Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: dmaria139@gmail.com

²Professor orientador do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: dalmo.silva@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca evidenciar as contribuições da afetividade no que tange o processo de transição da criança da Educação Infantil (EI), para os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ingresso das crianças no EF é necessário proporcionar um ambiente favorável às novas mudanças e com um acolhimento afetivo, valorizando os conhecimentos já adquiridos e os que a criança ainda pode construir, para assim alcançar a superação dos desafios e a continuação dos processos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Assim, se torna necessário ressaltar sobre o processo de transição, que pode gerar nas crianças diferentes sentimentos e emoções, como medo, ansiedade, insegurança, entre outros. Deste modo, o papel do professor nessa fase é de grande notoriedade, pois exige metodologias e práticas educativas acolhedoras que transmitam segurança para a efetivação da aprendizagem. Surgindo assim a problemática, a afetividade como um conjunto de fenômenos psíquicos, pode se tornar relevante e contribuir no processo de transição dessas crianças e na prática pedagógica do professor?

De acordo com Vieira (2021), na EI as crianças são colocadas em situações que focam no trabalho afetivo, e no início do EF recebem um tratamento que se baseia em atividades obrigatórias de leitura e escrita, deixando a parte emocional em segundo plano.

Dessa forma, chegou-se à hipótese de que a afetividade quando associada ao acolhimento dos alunos e à prática pedagógica contribui de forma positiva para a transição dos mesmos para os anos iniciais do EF, minimizando os impactos ocasionados e buscando um equilíbrio entre as mudanças introduzidas.

Portanto, é necessário articular as experiências infantis, valorizando o brincar e as diversas linguagens da criança como componentes do trabalho pedagógico de um nível de ensino para outro (ROVERI, 2019). Assim, a pesquisa apresenta como objetivo geral conhecer as contribuições da afetividade no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do EF.

A pesquisa traz como objetivos específicos, descrever sobre as normativas que regem as condições do ingresso da criança nos anos iniciais do EF, assim como relatar

sobre a afetividade e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem, e também identificar os aspectos relacionados à afetividade na prática pedagógica.

Este trabalho se torna significativo para a prática de ensino dos professores, pois o mesmo precisa encontrar novas formas que favoreçam a sua metodologia, contribuindo assim para facilitar os processos de acolhimento e aprendizagem dos alunos ingressantes nos anos iniciais do EF, buscando um equilíbrio entre as mudanças existentes. Além de ser um assunto relevante no progresso da sociedade, pois proporciona um grande impacto na personalidade de um indivíduo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os capítulos seguintes que compõem o referencial teórico descrevem sobre as normativas para o ingresso dos alunos no EF, como também relata sobre a afetividade e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem, e identifica os aspectos relacionados à afetividade na prática pedagógica, no qual trazem contribuições de autores e normativas que abordam sobre os respectivos capítulos.

2.1 Normativas que regem as condições do ingresso das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), são as normas oficiais da Educação Básica que direcionam o planejamento curricular nas escolas e sistemas de ensino. Como um princípio orientador para a Educação Básica, define o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais para todo ato educativo (BRASIL, 2013). Assim, a EI é a primeira etapa da Educação Básica para as crianças de 0 a 5 anos, e o EF compreende a faixa etária dos 6 aos 14 anos, dividido em Anos Iniciais que compreendem do 1º ao 5º ano e os Anos Finais do 6º ao 9º ano.

Para possibilitar um maior convívio escolar, mais oportunidades de aprendizagens e uma educação de qualidade para todas as crianças, o Ministério da Educação e Cultura traz a implementação do Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2018). Além disso, a Lei Ordinária n.º 11.274, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sofreu alteração nos seus artigos da Lei n.º 9.394, que estabelece a

mudança da duração do EF, que passou de 08 (oito) anos, para 09 (nove) anos, tornando desta forma a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 04 (quatro) anos obrigatória (BRASIL, 2006).

As DCNs orientam, que na ampliação do EF, todas as escolas e os educadores têm compromisso com a formulação de um novo Projeto Político Pedagógico (PPP), para um redimensionamento da EI (BRASIL, 2013). Assim, o PPP é um importante documento norteador, cuja finalidade principal é orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias inseridas ou vinculadas à escola e que se preocupam com questões administrativas, educacionais e políticas. Seu principal objetivo é criar um elo estratégico entre a realidade atual da escola e a realidade desejada por seus integrantes (GUEDES, 2021).

Contudo, para Dias *et al.* (2019), um processo pelo qual toda criança passa, é a nova etapa escolar, e a transição da EI para o EF é uma delas, com um formato diferente onde haverá menos foco na ludicidade e nas práticas metodológicas, e o foco maior será na alfabetização, assim, gerando certa estranheza das crianças que vão se deparar com outra metodologia.

A transição entre as etapas da Educação Básica, deve ser reconhecida como uma importante fase na vida escolar da criança, busca-se facilitar esse percurso e garantir a continuidade dos processos educacionais para que elas possam se sentir motivadas para ir à escola e atribuírem a esse espaço um sentido positivo (ANNE; PAZ; OLIVEIRA, 2019).

Portanto, conforme a BNCC a transição entre a etapa da EI para o EF requer atenção, para que exista um equilíbrio nas mudanças introduzidas, garantindo assim a assimilação e continuidade na aprendizagem dos educandos, respeitando a individualidade e os conhecimentos de cada um, assim como a estrutura da mediação de cada etapa (BRASIL, 2018).

É evidente que o docente tenha um olhar atento ao processo de transição da criança, pois o mesmo é um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Como também podemos considerar que um componente essencial nessa passagem da criança para o EF, é a afetividade. Como afirma Oliveira (2021, p. 37), “a afetividade compõe a constituição formativa da criança e precisa ser incluída como um dos

componentes essenciais nos processos de adaptação escolar dos alunos”.

2.2 A afetividade e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem

Segundo Corrêa (2015, p. 67), “a afetividade é uma condição humana essencial para o desenvolvimento cognitivo e para o processo de aprendizagem”. Dessa forma, a afetividade é analisada em diferentes áreas do conhecimento, também possuindo várias definições de significado para o termo. Na temática apresentada neste trabalho, aborda-se a afetividade relacionada ao âmbito pedagógico. Conforme Francelino (2022), a afetividade é tratada por diversos autores, onde os mesmos destacam sua importância nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, compreendendo assim os processos mentais para a construção do conhecimento.

Sendo assim, ao explicar sobre o médico, filósofo e psicólogo Henri Paul Hyacinthe Wallon, conhecido através do seu trabalho científico sobre a psicologia do desenvolvimento. Criou a teoria denominada “Psicogênese da Pessoa Completa”, afirmando que a criança deve ser compreendida de forma completa e holística. Assim, deve ser percebida em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais (DAUTRO; LIMA, 2018). Essas três funções são complementares e indissociáveis, abrangendo o homem em sua concepção genética e organicamente como um ser social caracterizado pelo contato com a produção de outros (CORRÊA, 2015).

Como também, tentou estabelecer uma relação entre o biológico e o social, atribuindo um papel importante das emoções na formação da vida mental de uma criança. “Wallon enfatizou a importância das emoções no processo educacional da criança ao afirmar que a afetividade e a inteligência são fatores que estão relativamente ligados” (SILVA; BASTOS, 2022, p. 610).

Segundo Ferreira e Ribeiro (2019), para Wallon o estado afetivo pode causar dificuldades de aprendizagem ou também facilitar a aprendizagem, ocasionando o sucesso ou fracasso escolar, prejudicando assim o estado afetivo. Afirma que as emoções e sentimentos negativos, ou seja, sua falta ou formas indiferentes de expressar afeto, podem contaminar o ambiente escolar.

Outro teórico que define a importância da afetividade na aprendizagem, é o psicólogo Lev Semionovitch Vigotski, de acordo com Machado e Elias (2021, p. 15),

para Vigotski “as reações emocionais exercem influência sobre o comportamento no processo educativo, porque as funções complexas do pensamento são efetivas pelas trocas sociais, tendo o afeto como papel preponderante”.

Assim também Dumard (2015, p. 35), afirma que para o psicólogo, biólogo e teórico Jean William Fritz Piaget “a afetividade não fica somente voltada para as emoções e para os sentimentos. Envolve, também, as tendências e as vontades da criança”. Como todos os comportamentos, a afetividade visa adaptação e se torna um fator fundamental da socialização. De acordo com Piaget, não há estado afetivo sem um componente cognitivo, assim como não há comportamentos puramente cognitivos. “Considera os sentimentos, como um motor que impulsiona a ação” (FERREIRA; RIBEIRO, 2019, p. 94).

Então, de forma positiva ou negativa, as emoções podem interromper nossos processos cognitivos e de pensamento. Afinal, o que existe é um ser social e emocional. O afeto permite que as emoções negativas sejam refeitas, beneficiando tanto a aprendizagem quanto a relação professor-aluno. Sendo assim, a escola é fundamentalmente um lugar de socialização, convivência e integração, onde as relações afetivas desempenham um papel importante (MACHADO; ELIAS, 2021).

Por isso, a afetividade não se limita simplesmente ao contato físico. A partir do momento que a criança vai se desenvolvendo, a relação afetiva vai se tornando complexa. É necessário adaptar as tarefas às habilidades da criança, fornecendo meios para a execução das atividades confiando em suas capacidades, manifestar atenção para suas dificuldades e problemas são formas altamente aprimoradas de comunicação afetiva (VIEIRA, 2021).

2.3 Aspectos relacionados à afetividade na prática pedagógica

É de grande valor para o professor ter na sua prática pedagógica como aliada a afetividade, principalmente para o aluno, ainda mais no que se refere a uma criança que passa por um processo de transição na sua vida escolar (NASCIMENTO; UTAGORI, 2018). Sendo assim, a BNCC preconiza que as informações contidas em relatórios, portfólios e outros registros mostram os processos pelos quais as crianças passam ao longo de sua trajetória na EI e podem auxiliar a compreender o histórico

escolar de cada aluno do EF (BRASIL, 2018).

O processo de aprendizagem se difere para cada pessoa. Neste contexto, é apropriado considerar as diversidades. Os educadores são facilitadores desse processo de desenvolvimento, aprendizagem e interação, portanto, precisam estar sempre atentos (CORRÊA, 2015). Dessa forma, por exemplo, incentivando os alunos a buscarem suas próprias verdades e ter suas visões construídas a partir do mundo, os educandos podem ser preparados para o futuro por meio da interação e socialização afetiva envolvida na realização das atividades (SEÁRA; SANTOS, 2020).

Para Freschi e Freschi (2013), o bom relacionamento interpessoal entre professores e alunos é fundamental para o processo de aprendizagem. Ambos trocam conhecimento, trocam impressões da realidade, trocam informações e, por fim, crescem a partir daí. Os professores muitas vezes acham que demonstrar afeto e manter a disciplina são comportamentos incompatíveis e, não conseguem construir um bom relacionamento com a turma.

De acordo com Alfandéry (2010), não se trata de controlar as condições da sala de aula a partir da coerção das manifestações expressivas dos alunos, mas da melhor compreensão de seu significado para um manejo que, incorporando a dimensão afetiva, possa possibilitar uma melhor qualidade e aproveitamento da aprendizagem.

Assim Wallon define a escola como:

Um espaço socialmente produzido para a formação da humanização do processo dialético da afetividade, bem como para a educação e para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, que, além disso, traz subsídios fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem (CORRÊA, p. 70, 2015).

Portanto, é importante que o educador esteja sempre bem informado e aberto a diálogos, também é necessário estar predisposto a adaptar ou renovar a suas práticas pedagógicas, pois a transição da EI para os anos iniciais do EF, provocam algumas mudanças, onde algumas crianças conseguem lidar melhor com elas e outras se prejudicam nas suas atividades e no seu desenvolvimento (NASCIMENTO; UTAGORI, 2018).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o presente trabalho científico, foi usado como metodologia a pesquisa bibliográfica. Deste modo, Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 66) afirmam que a pesquisa bibliográfica “é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico que necessita de dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o mesmo(...)”.

Assim, optou-se por uma abordagem qualitativa para responder a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da afetividade no processo de transição das crianças da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental? Visto que a transição entre essas etapas da Educação Básica é um processo em que todas as crianças vão passar, e pode despertar nos mesmos diferentes comportamentos e emoções tanto positivas como negativas.

Logo, foram utilizadas as seguintes bases de dados para a pesquisa: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Bibliotecas Digitais, *Google Acadêmico*, *Google Busca*, Portal Ministério da Educação (MEC), Brasil *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram publicações realizadas preferencialmente nos últimos 6 (seis) anos, com versão gratuita, na íntegra e em língua portuguesa. A busca deu-se a partir de algumas palavras-chave: afetividade; transição; Educação Infantil; Ensino Fundamental; prática pedagógica. Contudo, que abordassem a temática do trabalho. Assim, os trabalhos selecionados foram artigos, anais, dissertações, livros digitais, monografias e documentos normativos da educação. Como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Posteriormente, a organização da presente revisão ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação à temática abordada. Dessa forma, em posse das publicações, iniciou-se a leitura, análise e interpretação dos materiais selecionados, realizando assim a categorização das temáticas e a escrita dessa pesquisa, cuja discussão e análise dos dados são apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Discutir sobre o processo de transição das crianças da EI para os anos iniciais do EF é de grande importância dentro do contexto educacional, tanto no que diz respeito aos processos de acolhimento, adaptação e aprendizagem do educando, como no que se refere a prática pedagógica que será abordada pelo docente. Nesse sentido, para Anne, Paz e Oliveira (2019), é necessário criar um ambiente acolhedor que promova a adaptação e estimule a ideia de continuidade para a criança.

Segundo as DCNs (2013, P. 121), “os anos iniciais do EF têm se constituído, historicamente, um dos maiores obstáculos interpostos aos alunos para prosseguirem aprendendo”. Assim sendo, Seára e Santos (2020), enfatizam que a instituição escolar, em conjunto com os educadores, precisa proporcionar aos educandos um ambiente confortável que inspire confiança no primeiro dia de aula para que seu desenvolvimento de aprendizagem seja completo.

Seguindo nesse mesmo pensamento, Dias *et al.* (2019) afirmam que cuidados especiais devem ser tomados para que essa mudança não cause na criança medo, ansiedade, apatia ou mesmo desmotivação para frequentar a escola. Nesse contexto, o afeto do professor pela criança é fator decisivo para suavizar os efeitos negativos dessa transição.

Assim, enfatizando a relevância da afetividade para a superação dos desafios no processo de transição entre essas etapas da Educação Básica, a BNCC (BRASIL,2018) orienta que é necessário um equilíbrio nas novas mudanças introduzidas, além de dar continuidade às aprendizagens e proporcionar um acolhimento afetivo.

Nesse intuito, Dias *et al.* (2019) afirmam que a afetividade desempenha um importante papel para minimizar os choques que as mudanças podem causar na criança, sendo necessário, atenção para os processos de transição. Os vínculos afetivos já existentes são importantes para a construção da confiança nesse processo. Isso permite que a criança forme novos vínculos com segurança e se abra para novas pessoas, ambientes e rotinas.

Dessa forma, Vieira (2021) também afirma que no contexto escolar é imprescindível uma abordagem que traga uma articulação entre afetividade-

aprendizagem nos mais diversos contextos, sendo essencial para a prática educativa e não como uma alternativa simples que se pode lançar mão quando se quer fazer uma "atividade diferente" na escola.

Dessa maneira, Francelino (2022) aponta que para Wallon, durante os períodos de dominância emocional, as crianças dirigem-se para a autoconsciência, enquanto que durante os períodos de dominância cognitiva, a atenção muda para o conhecimento físico, a cada fase se baseia no trabalho da fase anterior em um processo de integração e diferenciação. Assim, Francelino (2022) afirma também que o afeto, quando percebido por meio dos sentidos, pode ser considerado um movimento transformador, pois provoca uma reorganização de nossas funções físicas e psicológicas em resposta aos estímulos.

De acordo com Machado e Elias (2021, P. 15), “para Vygotsky, o afetivo interfere no cognitivo e vice-versa”. Dessa forma, Machado e Elias (2021) priorizam que para o currículo escolar a educação emocional deve estar presente, sendo mais uma habilidade que ajuda os alunos a superarem desafios e dificuldades com mais sucesso e alegria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a elaboração do respectivo trabalho, através da necessidade de buscar métodos que favoreçam para a construção de uma aprendizagem significativa no ingresso dos estudantes nos anos iniciais do EF, buscando o dinamismo do trabalho pedagógico para poder estar atrelado a elementos que contribuam para soluções dos problemas encontrados no percurso da carreira docente, amparando também as dificuldades encontradas no decorrer da vida escolar dos educandos, onde podemos salientar os processos de transição nas etapas de ensino, e explanando assim sobre uma poderosa ferramenta que é a afetividade que se torna um elemento recíproco e transformador que favorece o desenvolvimento cognitivo.

Compreende-se que alguns documentos normativos sobre a educação abarcam a importância da afetividade no processo de transição, mas observou-se que não descrevem como deve ser evidenciada e empregada na prática escolar, cabendo ao docente um olhar atento e observador, sendo necessário está sempre em busca de

conhecimentos que aprimorem suas estratégias educativas e que através da afetividade busquem um equilíbrio entre as mudanças existentes, e que compreendam a necessidade de tornar esse ambiente escolar acolhedor e afetivo, para que as crianças ingressantes nos anos iniciais do EF possam se sentir bem recebidas.

De tal maneira foi evidenciado na sociedade contemporânea uma realidade atípica, pois a pandemia do Covid-19 modificou o cenário educacional onde as aulas eram realizadas através do ensino remoto, gerando diversos desafios no qual um deles foi a dificuldade do docente em agregar a afetividade em seu planejamento cotidiano como também para o educando no que se refere às diversas realidades educacionais, sociais e econômicas.

Assim sendo, a partir da normalidade do retorno das atividades escolares tornou-se um momento favorável e oportuno para se inserir a afetividade na prática pedagógica, tanto para contribuir nas dificuldades de aprendizagem encontradas, como também para amparar no estado emocional do educando que foi afetado devido aos obstáculos interpostos pela pandemia.

Portanto, é notável a relevância da afetividade para futuras pesquisas, pois se torna imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando assim a necessidade de estar sempre em busca de novas ferramentas e estratégias que contribuam para os processos educacionais tanto no presente como também para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALFANDÉRY, H. G. **Henry Wallon**. Tradução de Patrícia Junqueira. Recife: Massangana, 2010. Livro eletrônico. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&c_o_obra=205242&co_midia=2. Acesso em: 14 set. 2022.

ANNE, E. C. M. S.; PAZ, A. C. S.; OLIVEIRA, R. F. N. A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 78, p. 20-32, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44215/1/2019_art_ecmsanneacspaz.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação

Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: 3º relatório do programa /Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosrelat.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2018. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>. Acesso em: 28 set. 2022.

CORRÊA, M. S. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. SP: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578/>. Acesso em: 11 out. 2022.

DALTRO, G. M.; LIMA, W. G. M. **A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação**. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2018. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A4_ID392_10092018225535.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

DIAS, A. *et al.* Análise das ações pedagógicas desenvolvidas para o processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola municipal de Pinhais. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v. 9, n. 1, jun. 2019. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v9n1/revista-uniopet-ensaios-pedagogicos-v9n1-02-ANALISE-DAS-ACOES-PEDAGOGICAS-DESENVOLVIDAS-PARA-O-PROCESSO-DE-TRANSICAO-DAS-CRIANCAS-DA-EDUCACAO-INFANTIL-PARA-O-ENSIN.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

DUMARD, K. **Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social**. SP: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123513/>. Acesso em: 11 out. 2022.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M. A importância da afetividade na educação. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88–103, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.12003. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12003>. Acesso em: 1 out. 2022.

FRANCELINO, R. **Emoções e Sentimentos no processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. São Paulo: Editora Dialética, 2022. *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=zkFnEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=+FRANCELINO,+Ricardo.+Emo%C3%A7%C3%B5es+e+Sentimentos+no+processo+de+ensino+e+aprendizagem:+contribui%C3%A7%C3%B5es+da+teoria+de+Henri+Wallon&ots=1XmtKVV6JZ&sig=VNXYwdMeCpmLJsBZmnyUQRGKYGg#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 07 set. 2022.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/58059286bd30c43864fe675a1b6f659d20_1.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815/3933>. Acesso em: 28 set. 2022.

MACHADO, A.; ELIAS, M. F. **Cérebro e afetividade**: Potencializando uma aprendizagem significativa. RJ: Wak Editora, 2021. *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pq1CEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=AFETIVIDADE+FERRAMENTA++APRENDIZAGEM&ots=qhDKYUm7Bw&sig=mnIHPuag-2EP8GWjaMR_KBq1qzA#v=onepage&q=AFETIVIDADE%20FERRAMENTA%20%20APRENDIZAGEM&f=false. Acesso em: 11 out. 2022.

NASCIMENTO, E. R.; UTAGORI, T. P. S. Afetividade na Relação Professor/Aluno no 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. **Revista Eletrônica Estácio Fatern**, v. 2, p. 116–130, 2018. Disponível em: <http://revistafatern.scienceontheweb.net/pdf/ed01vol022018/10.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

OLIVEIRA, B. A. **A visão dos professores sobre o processo de transição dos alunos da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental**. 2021. Disponível em: https://pedagogia.saomateus.ufes.br/sites/pedagogia.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/tcc_-_bruna_almeida_de_oliveira.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

ROVERI, F. T. Ensino Fundamental de nove anos: rupturas com a Educação Infantil ou acolhimento das infâncias? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 263-278, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6924/5f409aed99ae76c658919465e474bcb70afc.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

SEÁRA, M. S. A.; SANTOS, R. J. C. Afetividade como recurso mediador para o

conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII., 2020, Maceió - AL. **Anais VII CONEDU** Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67493>. Acesso em: 02 out. 2022.

SILVA, D. N.; BASTOS, L. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, v. 14, p. 605–620, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12719>. Acesso em: 1 out. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 11 out. 2022.

VIEIRA, V. M. A importância da afetividade no Ensino Fundamental. **Revista Primeira Evolução**, Ano II - n. 18, p. 133-140, 2021. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/105/102>. Acesso em: 25 set. 2022.

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus por minha vida, e por me dar forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha família, em especial meu esposo João Paulo, minhas filhas Alice, Beatriz e minha irmã Quitéria, por sempre estarem ao meu lado contribuindo de forma direta, para que minha caminhada se tornasse mais tranquila e prazerosa durante esses anos. A coordenadora do curso, Eusiléia Pimenta Roquete Severiano que sempre nos incentivou e se demonstrou presente, ao meu orientador, Dalmo Rodrigues da Silva pelas correções e ensinamentos que me permitiram concluir este trabalho, e a todos os meus professores.

As minhas colegas de curso, pelos anos de convivência que serão lembradas para sempre.

Por fim, ofereço para minha falecida mãe Josefa que sempre confiou e acreditou em mim, e se estivesse aqui estaria muito feliz por essa fase que conclui na minha vida.